

**AS
MULHERES
CONTAM**

**D. H.
LAWRENCE**

TRADUÇÃO, SELEÇÃO E POSFÁCIO *Patrícia Freitas*

**AS
MULHERES
CONTAM**

CARAMBAIA

6

BILHETES, POR FAVOR

39

O BATIZADO

62

ODOR DE CRISÂNTEMOS

111

VOCÊ ME TOCOU

154

FANNY E ANNIE

191

NADA DISSO

242

FESTA DO GANSO

268

POSFÁCIO

por Patrícia Freitas

BILHETES, POR FAVOR

NA REGIÃO CENTRAL DA INGLATERRA HÁ UM SISTEMA de bonde de linha única que deixa audaciosamente a capital do condado e salta em direção à paisagem escura e industrial, colina acima e vale abaixo, por entre as extensas e feias vilas de casas de operários, atravessa canais e ferrovias, passa por igrejas que repousam altivas e imponentes sobre fumaça e sombras, por entre rústicos mercadinhos frios e soturnos, transpondo depressa cinemas e lojas até a depressão onde ficam as minas de carvão, então sobe mais uma vez, passa por uma igreja rural, abaixo dos freixos, e lança-se apressadamente ao terminal, o último lugarzinho feio da indústria, a fria cidadezinha que estremece à beira do campo obscuro e selvagem mais além. Lá, o bonde verde e bege parece descansar e ronronar com curiosa satisfação. Mas dentro de poucos minutos – o relógio na torre das lojas da Sociedade Cooperativa de Vendas por Atacado dá as horas – parte mais uma vez em aventura. De novo as imprudentes precipitações colina abaixo,

ricocheteando nos desvios; de novo a espera gélida no mercado no topo da colina; de novo o deslizamento ofegante ao redor da queda íngreme abaixo da igreja; de novo as pacientes paradas nos desvios, à espera do próximo bonde; e assim por diante, durante duas longas horas, até que enfim a cidade se agiganta para além dos robustos gasômetros, as estreitas fábricas se aproximam, nós estamos nas sórdidas ruas da cidade grande, mais uma vez chegamos a uma parada em nosso terminal, inferiorizados pelos grandes carros bege e violeta, mas ainda animados, extrovertidos, um tanto endiabrados, verdes como um vistoso raminho de salsa a brotar em um negro jardim de carvão.

Viajar nesses veículos é sempre uma aventura. Por estarmos em tempos de guerra, os motorneiros são homens inapropriados para o serviço militar: aleijados e corcundas. Possuem, assim, o espírito do diabo dentro de si. A viagem se torna uma corrida de obstáculos. Urra! Saltamos bem alto sobre as pontes do canal – agora

para a encruzilhada. Com um apito e um rastro de faíscas, largamos de novo. Para ser sincero, um bonde frequentemente descarrilha, mas sem problema! Permanece caído numa vala até outros virem rebocá-lo. É bem comum um veículo abarrotado com uma massa sólida de gente viva chegar a uma parada erma em meio ao completo negrume, no coração de lugar nenhum numa noite escura, e o motorneiro e a cobradora gritarem: “Todos para fora! – o carro está pegando fogo!”. No entanto, em vez de correrem apavorados, os passageiros respondem impassivelmente: “Vamos, vamos! Daqui a gente não sai. Ficaremos aqui mesmo. Anda logo, George”. E é assim até que as chamadas apareçam de verdade.

A razão dessa relutância em descer é o fato de que as noites são dolorosamente frias, escuras e ventosas, e um carro é um porto seguro. De vila em vila os mineradores viajam, para mudar de cinema, de mulher, de bar. Os bondes são desesperadamente lotados. Quem se

arriscaria no negro abismo lá fora para esperar talvez uma hora por outro veículo e então notar o desalentador aviso de “Recolher”, porque algo está errado? Ou acenar para uma frota de três veículos radiantes, todos tão abarrotados de gente que passam emitindo um uivo de zombaria? Bondes que passam à noite.

Este, o mais perigoso serviço de bonde da Inglaterra, como as próprias autoridades o confessam, com orgulho, é totalmente regido por garotas e conduzido por rapazes impetuosos, um tanto aleijados, ou por jovens delicados que o arrastam adiante com temor. As garotas são jovens imprudentes e atrevidas. Em seus feios uniformes azuis, saias até os joelhos, bonés velhos e amorfos na cabeça, elas carregam em si todo o *sang-froid** de um velho sargento. Em um bonde abarrotado de mineradores barulhentos, rugindo hinos no andar inferior e

* Sangue-frio. Em francês no original.
[TODAS AS NOTAS SÃO DESTA EDIÇÃO.]

uma espécie de antifonia de obscenidades no superior, as moças se sentem perfeitamente à vontade. Lançam-se sobre os jovens que tentam escapar da máquina de bilhetes. Empurram os homens assim que eles chegam a seus destinos. Não serão enganadas – elas, não. Não temem a ninguém – e todos as temem.

– Olá, Annie!

– Olá, Ted!

– Oh, cuidado com o meu calo, srta. Stone. Creio que você deve ter um coração de pedra, pois pisou nele de novo.

– Deveria guardá-lo no bolso – respondeu a srta. Stone, seguindo firme em direção ao andar superior com suas botas de cano alto.

– Bilhetes, por favor.

É peremptória, desconfiada e preparada para dar o primeiro golpe. Pode dar conta de 10 mil. O degrau daquele vagão são suas Termópilas.

Há, portanto, certo romance selvagem a bordo desses veículos – e na rigidez do próprio íntimo de Annie. O período destinado a um leve

romance é pela manhã, entre dez e uma, quando as coisas estão um tanto sossegadas – isto é, exceto nos dias de mercado e aos sábados. Assim, Annie tem tempo de olhar à sua volta. Então com frequência salta de seu veículo e entra em uma loja onde já tinha espiado alguma coisa, enquanto o motorneiro conversa na via principal. Há um sentimento muito bom entre as garotas e os motorneiros. Não são eles companheiros de perigo, cargas a bordo desta veloz embarcação chamada bonde, para sempre balançando sobre as ondas de uma terra tempestuosa?

Então, também durante as horas tranquilas, os inspetores estão em maior evidência. Por alguma razão, todos os empregados deste serviço de bonde são jovens: não há nenhuma cabeça grisalha. Não serviria. Os inspetores, portanto, têm a idade certa, e o chefe deles, além disso, possui uma boa aparência. Vejam-no em uma manhã sombria e chuvosa, com seu comprido casaco impermeável, seu boné pontiagudo caído nos olhos, esperando para embarcar em um

veículo. Tem o rosto avermelhado, seu pequeno bigode castanho é desbotado, e o sorriso, quase impudente. Razoavelmente alto e ágil, mesmo em seu impermeável, ele pula em um veículo e cumprimenta Annie.

– Olá, Annie! Escapando da chuva?

– Tentando.

Há somente duas pessoas no veículo. A inspeção logo estará concluída. Então se inicia uma longa e impudente conversa na plataforma, uma boa e tranquila conversa de 19 quilômetros.

O nome do inspetor é John Thomas Raynor – sempre referido como John Thomas, exceto por algumas vezes em que é chamado, com malícia, de Coddy. Seu rosto transborda de fúria ao ser tratado à distância por esse apelido*. Há um número considerável de escândalos sobre John Thomas em meia dúzia de vilas. Ele corteja as cobradoras pela manhã e as acompanha na noite escura, quando deixam o veículo na garagem. É

* Coddy se refere ao diminutivo de *cod*, bacalhau-do-atlântico.

claro que largam o emprego com frequência. Então ele corteja e acompanha a novata em uma caminhada, contanto que seja suficientemente atraente e consinta com o passeio. Nota-se, no entanto, que a maioria das garotas é bastante agradável, todas são jovens, e essa vida itinerante a bordo dos veículos lhes confere a impetuosidade e a imprudência de um marinheiro. Que importa como agem quando o navio está atracado? Amanhã estarão mais uma vez a bordo.

Annie, porém, era quase uma tártara, e sua língua afiada mantivera John a certa distância por vários meses. Talvez por isso gostasse cada vez mais dele: porque ele sempre surgia sorrindo de forma impudente. Ela o via conquistar uma garota e depois outra. Pelo movimento de seus olhos e sua boca ao cortejá-la de manhã, Annie podia dizer se ele havia saído com esta ou aquela moça na noite anterior. Era um belo de um pavão. Ela conseguia defini-lo muito bem.

Nesse sutil antagonismo eles se conheciam como velhos amigos, eram quase tão perspicazes um com o outro quanto marido e mulher. Mas Annie sempre o mantivera a uma distância segura. Além do mais, ela já tinha namorado.

A Festa dos Estatutos*, no entanto, ocorreu em novembro, em Bestwood. Calhou de Annie ter folga segunda-feira à noite. Era uma feira noite garoenta, mas ela se arrumou e foi ao parque de diversões. Estava sozinha, mas esperava logo encontrar um amigo qualquer.

Os carrosséis rodopiavam e rangiam suas músicas, as barracas causavam o máximo de comoção possível. No jogo de acertar os cocos, não havia coco algum, mas substitutos artificiais deles do período de guerra, que, segundo os rapazes, estavam presos aos ferros. Havia uma decadência de luxo e esplendor. Ainda assim, o chão estava enlameado como sempre, havia o

* Feira anual realizada em cidades do interior da Inglaterra para a contratação de trabalhadores do campo.

mesmo aperto, a aglomeração de rostos iluminados pelas chamas e luzes elétricas, o mesmo cheiro de nafta, de batatas e de eletricidade.

Quem deveria ser o primeiro a cumprimentar a srta. Annie no parque senão John Thomas? Ele usava um sobretudo preto abotoado até o queixo e um gorro de lã puxado até as sobrancelhas, seu rosto estava avermelhado, sorridente e solícito como sempre. Ela conhecia muito bem o jeito como a boca de John Thomas se movia.

Ficou muito feliz por ter um “garoto”. Estar na festa sem um companheiro não era divertido. Imediatamente, como o sedutor que era, ele a levou ao vaivém dos dragões giratórios de dentes abomináveis. Na verdade, não era nem de perto tão excitante quanto um bonde. Mas estar montada em um agitado dragão verde erguido acima do mar de rostos borbulhantes, lançando-se precariamente aos mais baixos céus, enquanto John Thomas inclinava-se sobre ela com o cigarro na boca, parecia correto no fim das contas. Ela era uma criaturinha

rechonchuda, ágil e desperta. Então estava bastante feliz e entusiasmada.

John Thomas a fez ficar para a rodada seguinte. E, portanto, ela mal conseguiu afastá-lo por vergonha quando ele passou os braços em sua volta e a puxou mais para perto de si, de maneira muito afetuosa e aconchegante. Além do mais, ele foi consideravelmente discreto, mantendo seu movimento o mais encoberto possível. Ela olhou para baixo e viu que aquela mão vermelha e asseada estava fora do campo de visão da multidão. E eles se conheciam tão bem. Assim se entusiasmaram com a festa.

Depois dos dragões, foram aos cavalos. John Thomas pagou todas as entradas, de modo que Annie não pôde ser senão complacente. Ele, é claro, sentou de pernas abertas no cavalo externo – chamado Floresta Negra – e ela montou de lado, de frente para ele, o cavalo interno – chamado Fogo Selvagem. Mas é claro que John Thomas não montaria o Floresta Negra discretamente, segurando a barra de bronze. Eles

giraram e elevaram-se ofegantes, na luz. E ele girou pendurado em seu corcel de madeira, jogando uma perna sobre a montaria de Annie, movendo-se perigosamente para cima e para baixo, através do vão, metade recostado, rindo dela. Ele estava perfeitamente contente; ela receava que seu chapéu estivesse torto, mas estava empolgada.

Ele arremessou argolas em uma mesa e ganhou dois grandes alfinetes de chapéu azul-claros para ela. E assim que ouviram o som dos cinemas anunciando a próxima atração, subiram a escada e entraram.

É óbvio que, durante tais atrações, uma extrema escuridão se abate de tempos em tempos, quando a máquina pifa. Há, então, uma tremenda gritaria e um alto estalar de beijos forjados. Nesses momentos, John Thomas puxava Annie para perto de si. No fim das contas, ele tinha um jeito muito caloroso e aconchegante de abraçar uma garota e parecia fazer com que se ajustassem perfeitamente. E, no

fim das contas, era prazeroso ser abraçada daquela forma: tão confortável, aconchegante e agradável. Ele se inclinava sobre ela e ela sentia sua respiração sobre os cabelos; sabia que ele queria beijá-la nos lábios. E, no fim das contas, ele era tão caloroso e ela se encaixava nele tão suavemente. No fim das contas, desejava que ele tocasse seus lábios.

Mas a luz se irradiou; Annie também irrompeu eletrizada e endireitou seu chapéu. Ele manteve o braço caído de maneira indolente por detrás dela. Bem, foi divertido, foi emocionante estar nos Estatutos com John Thomas.

Quando o filme terminou, foram caminhar pelos campos úmidos e escuros. Ele dominava todas as artimanhas do amor. Era especialmente bom em abraçar uma garota quando se sentava junto a ela numa escada na escuridão orvalhada e negra. Parecia estar abraçando-a no espaço, pressionando-a contra seu próprio calor e satisfação. E seus beijos eram suaves, vagarosos e tateantes.